

A Mão de Deus nos Assuntos dos Homens

“Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem não te temerá, ó Senhor, e não glorificará o teu nome? porque só tu és santo; porque todas as nações virão e se prostrarão perante ti; porque os teus juízos são manifestos.”
— *Apocalipse 15:3,4*

EM UM MUNDO ONDE

problemas e incertezas predominam, muitos indagam se Deus está ou não realmente interessado nos assuntos dos homens e em seu futuro derradeiro. Para muitos, parece que as forças do mal tiveram muito sucesso e que o futuro traz somente problemas e desastres. A fé de muitos foi abalada, tanto na Bíblia quanto em Deus, seu autor.

No entanto, um exame minucioso da Bíblia revela que Deus tem um plano definido para a raça humana, e que muito dele é revelado àqueles que entregaram seus caminhos ao Senhor. Em Efésios 1:9-11, podemos ler: “Tendo-nos dado a conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propôs em si mesmo: Para que na dispensação da plenitude dos tempos, ele possa reunir em uma todas as coisas

em Cristo, tanto as que estão no céu como as que estão na terra, mesmo nele: No qual também obtivemos herança, sendo predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade.”

O plano ou propósito de Deus é imutável, pois lemos: “O SENHOR dos Exércitos jurou, dizendo: Certamente, como pensei, assim acontecerá; e como propus, assim permanecerá.” (Isa. 14:24) Novamente, Deus diz por meio do profeta: “Assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim inerte, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a enviei.” —Isa. 55:11

Então, o que Deus tem feito desde seus grandes atos de criação que foram registrados no livro de Gênesis? Alguns querem que acreditemos que ele está tentando converter o mundo e que esta é a principal missão do cristianismo. Vamos nos lembrar, porém, que Deus nunca “tenta” fazer as coisas. Tudo está sujeito à sua vontade e nada pode interferir na realização dos seus planos.

A Bíblia nos informa que por algum tempo, que chamamos de era dos patriarcas, Deus atribuiu os seus favores para determinados indivíduos e os tratou de sua maneira peculiar. Entre eles estavam Abraão, Isaque e Jacó. Deus lidou com eles por meio de um acordo que por meio da “semente” ou descendência de Abraão, todas as famílias da Terra seriam abençoadas. — Gên. 12:3; 22:16-18

Várias nações empregaram convênios de lei e ordem para abençoar os seus súditos. Foi escrita a Magna Carta da Inglaterra, no ano 1215 A.D., no reinado do Rei João. Nos Estados Unidos, em 1776, veio a Declaração de Independência, seguida da Constituição e da Declaração de Direitos, as dez primeiras emendas à Constituição. Em geral, isso foi uma bênção, pois serviram para manter,

pelo menos, até certo ponto, a lei e a ordem, além de preservar os privilégios da liberdade.

Em 1945, boa parte do mundo subscreveu a Carta das Nações Unidas. Na época, isso foi referido por alguns como “a última esperança de paz do mundo”. Agora, após quase oito décadas de esforços vacilantes, muitos duvidam que as Nações Unidas tenham muita influência em trazer paz à Terra, aquela paz genuína e duradoura que as pessoas desejam tão ansiosamente e sinceramente.

Do outro lado do prédio das Nações Unidas na cidade de Nova York, está inscrita a maravilhosa profecia de Miquéias em uma parede de pedra: “Eles converterão suas espadas em relhas de arado e suas lanças em foices: uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.” (Miquéias 4:3) Isso é o que quase todas as nações desejam, mas não pode se tornar realidade em decorrência dos esforços de seres humanos caídos. Isso somente pode ser realizado por aquele a quem foi dado o título de “Príncipe da Paz”. — Isa. 9:6

O Príncipe da Paz irá estabelecer a paz verdadeira e duradoura em cumprimento daquela notável declaração feita a Abraão por Deus, quando lhe disse: “Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para uma terra que eu irei mostrar a ti: E eu farei de ti uma grande nação, e eu te abençoarei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção: E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.”—Gên. 12:1-3

Depois que Abraão provou a sua fé pela sua disposição em seguir as instruções de Deus e a oferecer o seu único filho Isaque em sacrifício, Jeová falou com ele novamente, dizendo: “Porque fizeste isso e não me negaste teu filho, teu único filho: Que abençoando, te abençoa-

rei e multiplicando, multiplicarei a tua semente como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e tua semente irá possuir a porta dos seus inimigos; E em tua semente serão abençoadas todas as nações da terra; porque obedeceste à minha voz.” — Gên. 22:2,16-18

Abraão morreu sem que essa promessa fosse cumprida. No entanto, foi confirmado para a sua “semente”, seu filho Isaque a quem Deus disse: “Permaneça nesta terra, e eu estarei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e cumprirei o juramento que fiz a Abraão, teu pai; E farei a tua descendência se multiplicar como as estrelas do céu e darei à tua descendência todas estas terras; e em tua semente serão abençoadas todas as nações da terra; porque Abraão me obedeceu.” — Gên. 26:3-5

Isaque também morreu, e ainda assim a promessa não foi cumprida. No entanto, Deus novamente confirmou a promessa ao seu filho, Jacó, dizendo: “Tua semente será como o pó da terra, e tu te espalharás para o oeste, e para o leste, e para o norte, e para o sul: e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra.” — Gên. 28:14

A promessa também não foi cumprida nos dias de Jacó. Após a sua morte, Deus começou a lidar com seus doze filhos, que se tornaram os cabeças das doze tribos de Israel, e o nome de Jacó mudou-se para Israel. (Gên. 32:28) Agora, a mão do Senhor foi mostrada ao lidar com uma nação, a nação de Israel. Jeová disse a Israel como nação: “Só a vós, de todas as famílias da terra, tenho conhecido.” — Amós 3:2

O favor especial de Deus sobre Israel durou mais de dezoito séculos. Por meio de Moisés, ele deu a sua Lei e estabeleceu a sua aliança. Ele enviou os seus profetas a este povo para aconselhá-los e repreendê-los quando eram

infiéis à sua aliança. Quando foram fieis a ele, Deus abençoou os israelitas em tudo e deu-lhes a vitória sobre seus inimigos. (Deut. 28:1-9) De acordo com os termos do Pacto da Lei, o povo de Israel também foi abençoado com a oportunidade de ganhar a vida. No entanto, isso exigia total obediência à Lei, que, como membros de uma raça moribunda e amaldiçoada pelo pecado, estava além da sua capacidade.

DEUS ENVIOU O SEU FILHO

Perto do fim do período especial do favor prestado a Israel, a mão de Deus se manifestou no maior evento conhecido pelo homem. Ele enviou seu Filho amado para redimir a humanidade da maldição do pecado e da morte. O profeta Isaías escreveu: “O povo que andava em trevas viu uma grande luz; aos que habitavam na região da sombra da morte, sobre eles resplandeceu a luz”. (Isa. 9:2) Jesus era aquela “luz verdadeira” que por fim iria iluminar “todo homem que vem ao mundo”. — João 1:9

Jesus limitou sua mensagem à nação de Israel. Assim, os israelitas foram os primeiros a receber o convite para se tornarem os seus discípulos. Jesus disse aos seus apóstolos: “Não entrem no caminho dos gentios, e em qualquer cidade dos samaritanos não entrem: Mas vá antes perante as ovelhas perdidas da casa de Israel. E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.” — Mat. 10:5-7

Somente uma pequena minoria dos israelitas aceitou a Jesus e, após a sua ressurreição, ele instruiu os seus discípulos a serem as suas testemunhas em toda a terra. (Atos 1:8) O propósito deste testemunho mundial, entretanto, não foi converter a todos para serem seguidores das pisadas de Jesus, mas, conforme declarado por Tiago, Deus desejou tirar do mundo “um povo para seu

nome” para ser associado a Jesus em sua futura obra de abençoar a humanidade. — Atos 15:14

O “caminho” que estes foram convidados a percorrer não é fácil. Jesus disse que aqueles que seriam seus discípulos teriam que negar a si mesmos, tomar sua cruz e segui-lo. (Mat. 16:24) Isso significa sofrer e morrer com Jesus. Não muitos, nos dois mil anos que se seguiram desde o ministério terrestre de Jesus, estiveram dispostos a seguir este caminho de abnegação e sofrimento. Portanto, Jesus se refere a eles como um “pequeno rebanho” a quem o Pai agradou dar-vos o reino. — Lucas 12:32

UMA RECOMPENSA ALTA

Ao jovem governante rico, Jesus disse que, se ele desistisse de tudo e o seguisse, teria “um tesouro no céu”. (Mat. 19:21; Lucas 18:18,22) Um desses tesouros será a natureza divina. (II Ped. 1:4) Os que forem fiéis receberão “glória, honra e imortalidade”. (Rom. 2:7) Eles também devem reinar com Cristo—Apoc. 20:4

O apóstolo Paulo nos informa que Jesus e seus verdadeiros seguidores da era atual, os membros do “corpo” de Cristo, são na realidade a “semente” que Deus prometeu a Abraão, a semente que abençoaria todas as famílias da terra. (Gál. 3:8,16,27-29) O propósito do reinado milenar de Cristo é conceder as prometidas bênçãos de vida de Deus aos povos de todas as nações que então aceitarem a provisão de vida feita para eles por meio do sacrifício da morte de Jesus, e que obedecem às leis do seu reino.

A mão de Deus nos assuntos humanos no decorrer desta era tem atuado na seleção desta verdadeira igreja de Cristo. Este trabalho continuou como desconhecido para o mundo em geral, mas gloriosamente abençoado pelo Senhor. Com a conclusão desta obra, a mão de Deus

se manifestará ao mundo inteiro por meio dos instrumentos do reino de Cristo.

A palavra igreja—ekklesia na língua grega—significa uma assembleia convocada. Depois que esta classe for removida do mundo, todos os outros terão a oportunidade de ouvir e obedecer. Tiago disse que então o “resíduo dos homens” e “todos os gentios” terão a oportunidade de “buscar o Senhor”. Ele também explica que “conhecidas são a Deus, desde o princípio do mundo, todas as suas obras.” — Atos 15:14-18

UM NOVO DIA

Acreditamos que a obra de Deus no sentido de selecionar este povo no mundo para serem governantes associados no reino de Cristo está quase completa, o que significa que o tempo para a iluminação e libertação do mundo está próximo. Vivemos hoje no período mais importante da história do mundo. As pessoas mal percebem ainda que a mão de Deus está sendo manifestada nos eventos mundiais atuais, conforme previstas nas profecias da Bíblia. A escuridão ainda cobre a terra, mas logo o povo verá o amanhecer de um novo dia, um dia que nascerá, por assim dizer, nas nuvens de problemas.

Este novo dia amanhece como resultado do Segundo Advento de Jesus. O testemunho claro da Bíblia é que Jesus irá retornar como um glorioso ser divino, invisível aos olhos humanos, mas com todo o poder para dirigir os assuntos dos homens de acordo com as determinações divinas. Jesus disse aos seus discípulos: “Mais um pouco e o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão.” — João 14:19, Versão Padrão em Inglês

Os verdadeiros e fiéis seguidores de Jesus poderão vê-lo, porque, na ressurreição, serão exaltados à mesma

natureza divina que a dele. João escreveu: “Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos similares a ele; porque o veremos como ele é”, não como ele era, “nos dias da sua carne”. — 1 João 3:1-3; Heb. 5:7

Durante o ministério terreno de Jesus, a quase vinte séculos, seus discípulos lhe perguntaram quais eram os sinais da sua segunda vinda, ou presença [grego: *parousia*]. Ele disse que haveria então “sobre a terra toda a angústia das nações, com perplexidade; o mar e as ondas estariam rugindo; O coração dos homens desfalece de medo e de preocupação com as coisas que estão acontecendo na a terra: pois os poderes do céu serão abalados. E então verão o Filho do homem vindo em uma nuvem com poder e grande glória.” – Lucas 21:25-27

A maioria disso é uma linguagem simbólica. O mundo “verá” Jesus em uma “nuvem”. Um pensamento semelhante é manifestado em Apocalipse 1:7. Uma nuvem é literalmente usada para ocultar. Aqui, porém, as nuvens são usadas para simbolizar os problemas e angústias descritos por Jesus. Essa “tribulação” acabará por ajudar o mundo incrédulo a “ver” ou discernir a mão de Deus nos assuntos dos homens por meio do desmoronamento da sua própria ordem social pecaminosa, ou mundo.— Mat. 24:21,22

Este é o mundo sobre o qual Satanás é “deus” e “príncipe”. (II Cor. 4:4; João 16:11) É um “mundo pecaminoso.” (Gál. 1:4) É a destruição deste mundo que está prevista na Bíblia, não o incêndio do planeta Terra literalmente falando. (I João 2:15-17; Eclesiastes 1:4) Podemos nos regozijar porque este mundo pecaminoso dos nossos dias atuais está chegando ao fim.

Jesus disse que a tribulação que abateria o mundo de Satanás no fim dos tempos seria tão avassaladora que, a menos que o período de angústia fosse encurtado, toda a

carne seria destruída. No entanto, ele nos garantiu que esse “período de angústia” avassaladora seria encurtado por Jesus e seus verdadeiros seguidores, os “eleitos”, exercendo o seu poder divino de intervenção nos assuntos humanos por meio do estabelecimento do reino messiânico. — Dan. 12:1; Mat. 24:22

Outra manifestação da mão de Deus nos assuntos dos homens foi prevista pelo profeta Daniel. Em referência aos governantes da terra na final desta era cristã, a profecia de Daniel diz: “Nos dias destes reis, o Deus do céu irá levantar um reino que jamais será destruído; não será entregue a outro povo, mas se esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e subsistirá para sempre.” — Dan. 2:44

Sofonias 3:8,9, diz: “Portanto, esperai-me a mim, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque o meu juízo é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação e todo o ardor da minha ira; porque toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo. Pois então darei ao povo uma linguagem pura, para que todos invoquem o nome do SENHOR, para servi-lo com um só consentimento”.

Esta é uma linguagem poderosa. Indica claramente a mão de Deus nos assuntos dos homens, pondo fim à atual ordem social do mundo e estabelecendo uma nova ordem na qual todas as pessoas servirão ao Senhor “com um só consentimento”. Regozijamo-nos porque o cumprimento completo da profecia está tão próximo; que em breve, por meio de Cristo e de sua verdadeira igreja ressurreta, Deus enviará uma mensagem pura de verdade ao povo, fazendo com que o conhecimento de sua glória encha a terra, “assim como as águas cobrem o mar”. — Isa 11:9; Hab. 2:14

Séculos antes de Jesus vir à Terra em seu primeiro

advento, o profeta Isaías fez uma previsão: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará que isso aconteça.” —Isa. 9:6,7

Essa profecia começou a se cumprir com o nascimento de Jesus, mas sua previsão do reino messiânico nas mãos de Jesus ainda não se concretizou. No entanto, agora estamos vivendo no “dia da sua preparação” para a era gloriosa de paz e retidão que se aproxima. (Nah. 2:3,4) Sabemos que quando o novo governo mundial estiver firmemente estabelecido no “ombro” do Príncipe da Paz, todos os problemas desconcertantes atuais da humanidade serão resolvidos. Então, depois de tantos longos séculos, as nações não irão mais recorrer a guerra.

O problema angustiante da doença e da morte também será resolvido, pois Jesus será o “Pai eterno” do mundo, isto é, aquele que dará a vida eterna. Paulo escreveu que Cristo reinará até que todos os inimigos sejam sob os seus pés, e que o último inimigo a ser destruído é a morte. (I Cor. 15:25,26) É difícil imaginar um mundo em que não haverá doença, nem dor, nem lágrimas, nem morte. No entanto, a morte de Jesus como Redentor da humanidade do pecado e da morte proporcionou exatamente essas bênçãos, e elas estarão disponíveis para o povo por meio dos instrumentos de seu reino. — Isa. 25:6-9; 33:24; Apoc. 21:2-5

O apóstolo Pedro explicou que durante o reino messiânico haverá “tempos para a restauração de todas as coisas” e acrescentou que esse tempo glorioso de bênção

foi previsto por todos os santos profetas de Deus desde o início do mundo. (Atos 3:20,21) Restituição significa restauração, e entre as coisas a serem restauradas à humanidade estão a saúde e a vida.

Isso irá incluir todos aqueles que já morreram e “repousam” em seus túmulos. (João 11:11-14; I Tess. 4:13,14) A Bíblia usa a frase “um resgate para todos” para descrever a obra de redenção de Jesus, e Isaías escreveu que “os resgatados do SENHOR irão voltar e virão a Sião com cânticos e alegria eterna pairando sobre as suas cabeças: obterão júbilo e alegria, e fugirão a tristeza e o gemido.” —I Tim. 2:3-6; Isa. 35:10

Então todos conhecerão o verdadeiro Deus, “desde o menor até o maior deles, diz o SENHOR”. (Jer. 31:34) Terão aprendido o significado do nosso texto inicial, que “grandes e maravilhosas” são as suas obras. Não é de admirar que João tenha perguntado: “Quem não temerá [grego: estar maravilhado] a ti, ó Senhor, e não glorificará o teu nome? porque só tu és santo; porque todas as nações virão e se prostrarão diante de ti; porque os teus juízos são manifestos.” —Apoc. 15:3,4 ■